



pequenos
leitores II

SOMOS TODOS IGUAIS



Parte III

O mundo é nossa casa



pequenos
leitores II

A Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa
da Cidade de São Paulo, a Cyrela, o Instituto Cyrela
e a Neohype apresentam

SOMOS TODOS IGUAIS

Parte III

O mundo é nossa casa

Apoio



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

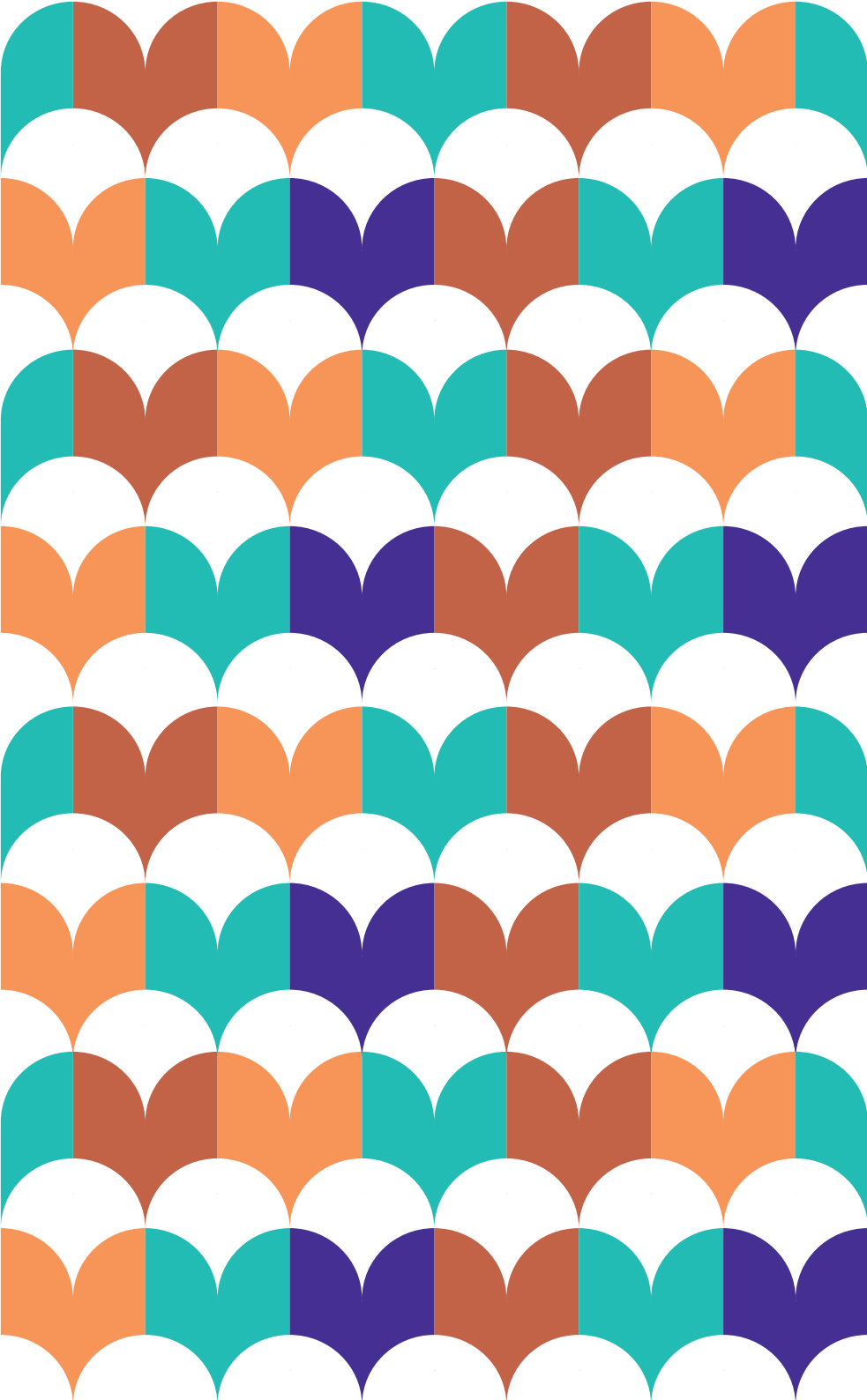
Patrocínio

CYRELA



INSTITUTO
CYRELA





Era uma manhã tranquila, com vento leve e sol macio. As crianças saíram para brincar no quintal da escola.

As folhas dançavam devagar, como se quisessem contar um segredo. Talvez quisessem mesmo.





Paula parou de repente e olhou para o chão.

— Vocês ouviram isso? — sussurrou.

Um som suave, como um abraço em forma de voz,
parecia vir da terra, das árvores... de tudo ao redor.

— Eu sou a Terra... — disse a voz,
calma e doce.

As crianças arregalaram os
olhos, surpresas e curiosas.

— Eu gosto quando vocês cuidam de mim.
Fico feliz quando vocês me escutam.



Thiago olhou para os lados,
tentando entender.

— A Terra... fala?



A voz respondeu com carinho:

— Eu falo em cada folha, em cada
gota, em cada vento.



Camila se abaixou e tocou
o chão com cuidado.

— E como a gente cuida de você?

A Terra respondeu:

— Com pequenos gestos que
viram grandes cuidados.

— Pequenos? — perguntou
Júlia, curiosa.

— Sim — disse a Terra. — Um gesto
pequeno. Um cuidado gigante.



A Terra continuou:

— Quando vocês prestam atenção,
descobrem muitos jeitos de cuidar de mim.

Naquele momento, Guilherme viu uma torneira pingando perto do jardim.

— Olha isso! — disse, correndo até lá.

A água caía sem parar, gota por gota.

Guilherme fechou bem a torneira, com atenção.
A água parou, e o som também.



A Terra sussurrou:

— Eu gosto quando vocês cuidam da
minha água, sem desperdiçar.

As crianças sorriram, percebendo
que podiam ajudar.

— Foi tão simples —
disse Guilherme.

— Um gesto pequeno — respondeu
a Terra. — Um cuidado gigante.



Mais adiante, Tuane viu
uma luz acesa dentro de uma
sala de aula vazia.

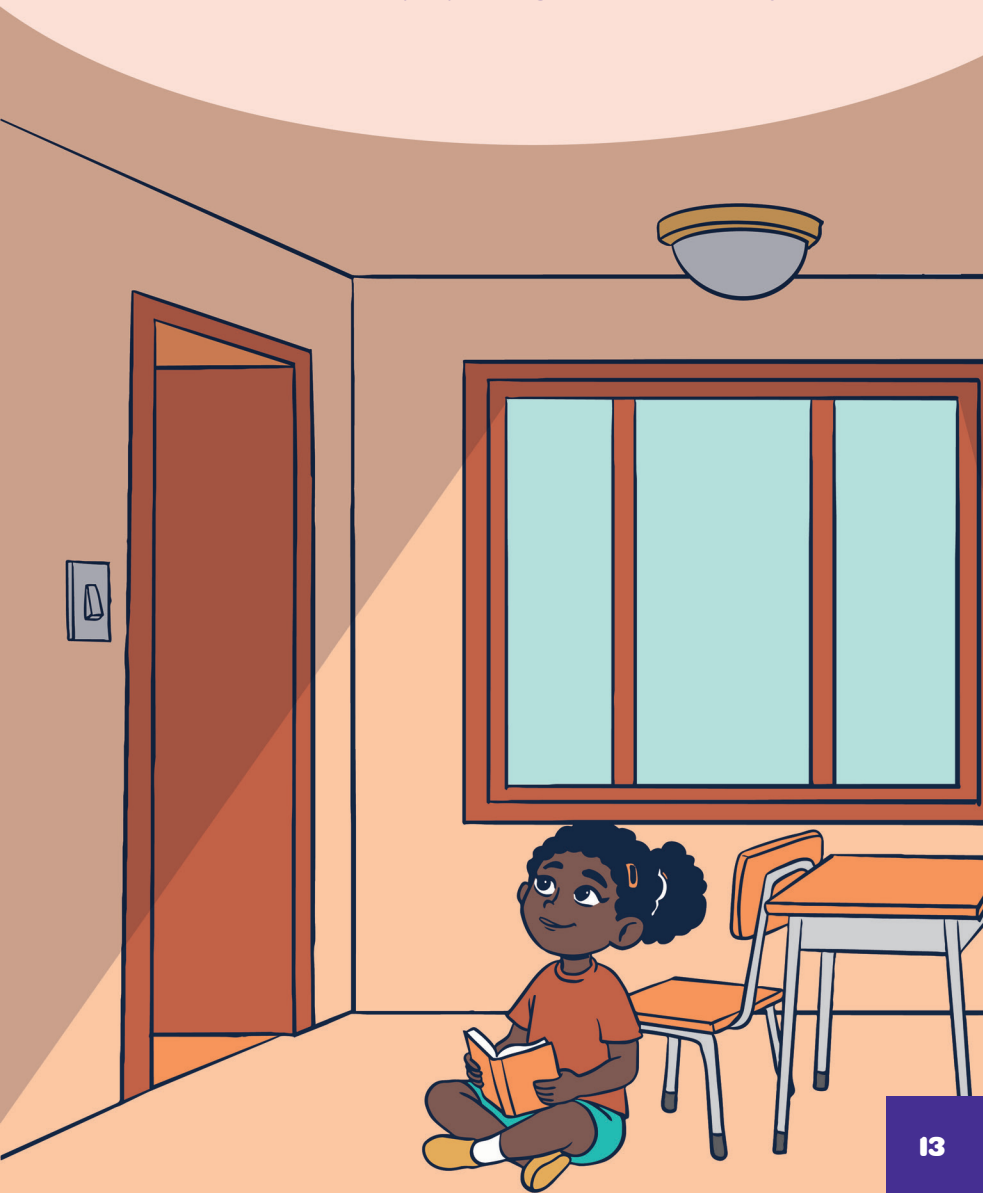
— Não tem ninguém lá! — disse.
Ela entrou e apagou a luz.



A sala ficou tranquila, com luz natural
entrando pela janela.

— Eu gosto quando vocês economizam
energia — disse a Terra.

Tuane sorriu, orgulhosa. Ela não precisou fazer
muito, mas seu pequeno gesto fez diferença.

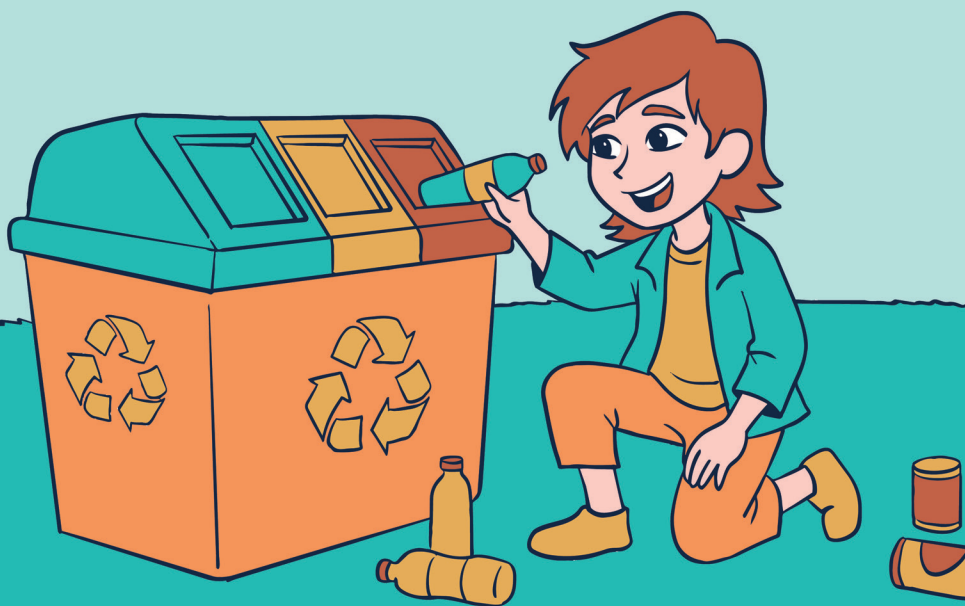


Perto da lixeira, Fernanda
observou algo estranho.

— O papel está misturado
com o resto do lixo.

Ela separou com cuidado,
colocando o papel na
lixeira correta.

— Cada coisa no seu lugar.



A Terra falou suavemente:

— Eu gosto quando vocês cuidam do que usam.

As crianças ficaram orgulhosas de seus atos,
enquanto ouviam os ensinamentos da Terra.

— Reciclar também é cuidar de mim.



Paula caminhava pelo jardim
quando viu uma planta caída.

— Ei! você precisa de ajuda —
disse, ajoelhando-se.

Ela ajeitou a terra ao redor,
com carinho, firmando a muda
novamente no solo.





A planta parecia mais firme, como
se tivesse suspirado aliviada.

— Eu gosto quando vocês cuidam das
minhas plantas — disse a Terra.

Paula sorriu, como quem cuida de um amigo.



De repente, um pássaro
pousou perto deles.

Guilherme se aproximou correndo,
mas Júlia chamou com cuidado:

— Devagar! Assim a gente
não assusta o passarinho.

O pássaro ficou ali,
tranquilo, observando.

— Eu gosto quando vocês respeitam
os animais — disse a Terra.

Guilherme assentiu, entendendo. Cuidar
também é saber esperar e respeitar.



As crianças se reuniram, pensando
em tudo que tinham feito.

— A gente nem percebe — disse Thiago
— Mas dá para cuidar o tempo todo,
não é verdade?

— E cada um de nós pode fazer
muita diferença com pequenas ações
— percebeu Fernanda.



A Terra falou com voz cheia de carinho:

— Vocês não precisam ser grandes para fazer diferença — o vento soprava suave como um abraço da Terra — O cuidado mora nas pequenas ações.



Tuane levantou os braços:

— Então a gente já está ajudando!
E deu uma risada leve, como
quem descobre um segredo
bom e muito importante.



Camila olhou ao redor:
as árvores, o céu, o chão.

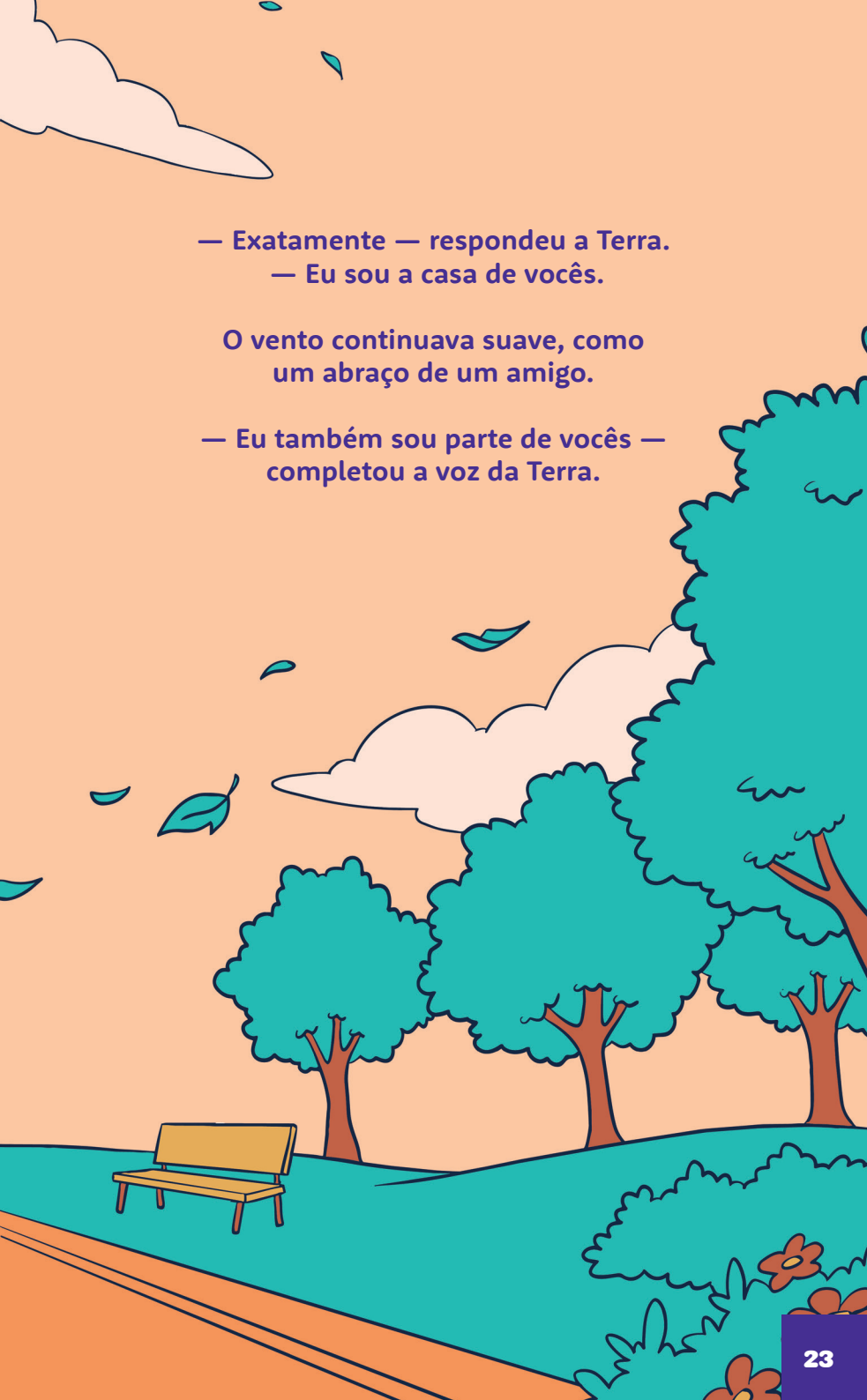
Tudo parecia mais vivo, mais próximo.

— É como cuidar de um amigo —
disse, percebendo que a Terra também
precisa de atenção e cuidado.

— Exatamente — respondeu a Terra.
— Eu sou a casa de vocês.

O vento continuava suave, como
um abraço de um amigo.

— Eu também sou parte de vocês —
completou a voz da Terra.





As folhas balançaram suavemente,
fazendo barulhos sutis, como se
aplausissem a atitude das crianças.

O vento passou leve, como um
agradecimento. E o sol brilhou
um pouco mais, como se
sorrisse para eles. Tudo isso
era a Terra, eles perceberam.

— Um gesto pequeno —
começou Fernanda.

— Um cuidado gigante! —
completaram todos, sorrindo.

Eles começaram a ficar mais atentos
ao ambiente ao redor. Cada parte da
natureza parecia fazer parte da sua casa.





Agora, cada criança observava o mundo com mais atenção. Tudo podia ser cuidado. Tudo podia melhorar. Seus pequenos gestos juntos representavam um ato de cuidado e amor com a Terra.



Desse dia em diante,
eles passaram a cuidar
com mais atenção.

Fechavam torneiras,
apagavam luzes,
cuidavam do chão.

Pequenos gestos,
todos os dias.



A Terra seguia falando com eles através
de cada elemento da natureza.

Nas flores que cresciam, nos rios que brilhavam,
nos ventos que cantavam baixinho.

Eles seguiam cuidando da Terra
em cada pequeno gesto.



— Obrigada por cuidarem de mim —
sussurrou a Terra.

As crianças sentiram, mais do
que ouviram. Era um agradecimento
que aquecia o coração.

Júlia começou a perguntar para todas
as pessoas que conhecia:

— E você... já cuidou do mundo hoje?

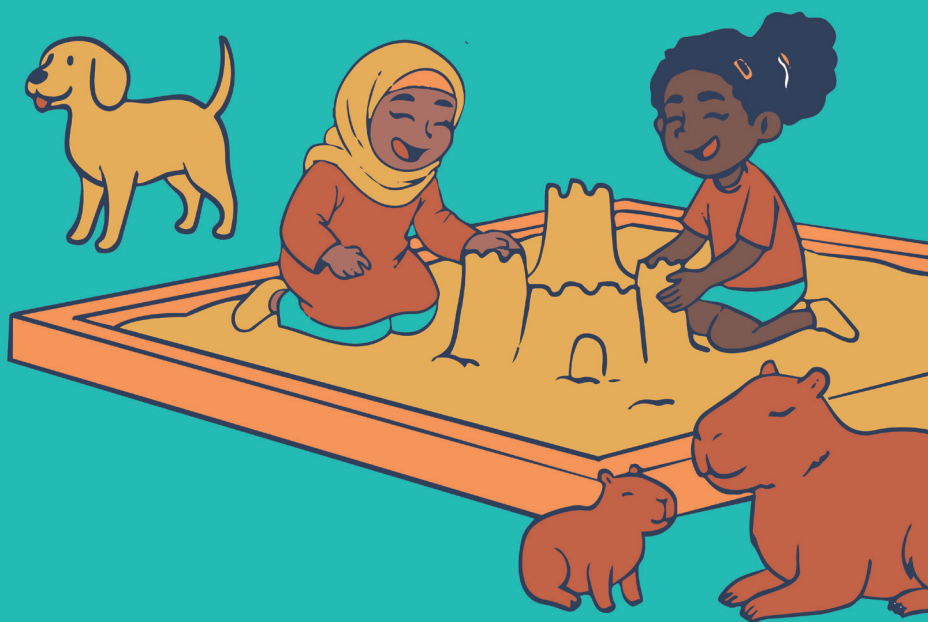


Fernanda explicava alguns gestos
simples: economizar água e luz, jogar
o lixo no lugar certo, cuidar das plantas
e respeitar os animais.



As crianças contavam para outras pessoas
o que aprenderam com a Terra. Mostravam
que cuidar do planeta era simples: um
gesto de cada vez, um cuidado por vez.

— Um gesto pequeno — diziam —
Um cuidado gigante.



Coordenação Editorial

Arte Ensaio Editora
Silvana Monteiro de Carvalho
Paula Paixão

Produção

Rafa Barros

Texto

Ingrid Freitas
Iohanna Sanches

Ilustrações

Maria Fernanda Martins

Projeto Gráfico / Design

Fernanda Mello

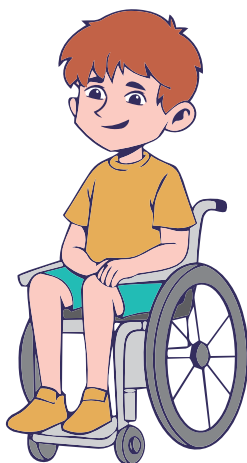
Revisão de Texto

Julia Neves

Impressão

Gráfica Coan

© Arte Ensaio Editora, 2026.
Todos os direitos reservados.
www.arteensaio.com.br
arteensaio@arteensaio.com.br



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Somos todos iguais : parte I : cada um com o seu jeito / [texto Ingrid Freitas, Iohanna Sanches ; ilustrações Maria Fernanda Martins ; design Fernanda Mello]. -- Rio de Janeiro : Arte Ensaio, 2026.

ISBN 978-65-87141-75-6

1. Diversidade - Literatura infantojuvenil
2. Inclusão - Literatura infantojuvenil
3. Respeito - Literatura infantojuvenil
- I. Freitas, Ingrid.
- II. Sanches, Iohanna.
- III. Martins, Maria Fernanda.
- IV. Mello, Fernanda.

26-368448.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0

Numa manhã comum no quintal da escola, as crianças ouvem uma voz suave: é a própria Terra. Conversando com ela, descobrem que cuidar do planeta cabe em gestos simples — fechar uma torneira, apagar uma luz, separar o lixo, proteger uma planta. Pequenas atitudes que, juntas, fazem uma diferença enorme. Uma história sobre sustentabilidade, responsabilidade e o cuidado que começa em cada um de nós.

Apoio



PREFEITURA DE
SÃO PAULO

Patrocínio

CYRELA



INSTITUTO
CYRELA

